

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA

Francielle Morais de Paula¹

Neury Ely Justiniano de Souza²

Graciela Dutra Sehnem³

Resumo:

No âmbito da saúde da mulher no Brasil, entre as primeiras décadas do século XX os serviços, limitavam-se aos relacionados à gravidez e ao parto. Com as movimentações feministas, algumas mudanças foram ocorrendo. Em 1984, o Ministério da Saúde, implementou o Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher (PAISM), ampliando os serviços voltados para a saúde da mulher. Neste cenário, em relação a Saúde da Criança, em 1999, foi aprovada a Política Nacional de Aleitamento Materno (PNAM), com o objetivo de diminuir os índices de mortalidade infantil causados por problemas relacionados ao estado nutricional da criança. Dessa forma, buscou-se estimular o aleitamento materno e evitar o desmame precoce. Sabe-se que o aleitamento materno traz benefícios tanto para o bebê quanto para a mãe, no entanto, amamentar não é uma prática de instinto biológico, mas sim, que precisa de cuidados e proteção, para que alcance o êxito. Dessa forma, faz-se necessário o empenho do enfermeiro, visto que ele é o profissional que atua principalmente na Atenção Básica promovendo a saúde. Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa, onde a busca bibliográfica foi realizada na Biblioteca virtual em Saúde (BVS), na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da Saúde (LILACS), no mês de setembro de 2017, baseada nos descritores: profissionais de enfermagem e aleitamento materno. De acordo com os resultados encontrados e discutidos, o presente estudo evidenciou que os conhecimentos relacionados ao aleitamento materno no âmbito da saúde no Brasil, mesmo com os crescentes avanços ocorridos a partir de políticas e programas nacionais que visaram o cuidado integral à mulher e a criança, ainda encontram-se fragilizados. Há uma necessidade de promoção ao aleitamento materno, por parte da Atenção Básica da Saúde, especificamente no âmbito das ESF, onde o principal mediador do cuidado é o enfermeiro. Para tal, além do empenho em promover o aleitamento materno, o enfermeiro precisa adentrar a realidade da puérpera ainda enquanto gestante, sendo de suma importância a inclusão da família nessa rede de cuidados, somente assim, ele poderá prestar a assistência de forma singular e sanando as dificuldades próprias de cada mulher.

Palavras-chave: Profissionais de enfermagem; aleitamento materno.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Aluno de graduação. fraanmdepaula@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. neurydesouza@gmail.com. Co-autor

³ Docente. gracielasehnem@unipampa.edu.br. Orientador



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA

1. INTRODUÇÃO

Nas primeiras décadas do século XX no Brasil, a saúde da mulher limitava-se à serviços relacionados à gravidez e ao parto. Entre as décadas 30, 50 e 70, os programas materno-infantis demonstravam uma ótica sob as mulheres restrita a especificidade biológica e no seu papel social de dona de casa e mãe, o que conferia à elas inferioridade em relação ao sexo oposto (BRASIL, 2004).

As mudanças, nesse sentido, só foram possíveis após movimentos feministas, onde as mulheres reivindicaram atenção à saúde que extrapolasse a gestação e o parto, proporcionando melhor assistência e em todos os ciclos de vida. Sendo conivente com as reivindicações solicitadas, em 1984, o Ministério da Saúde elaborou o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), que proporcionou ações de saúde visando a integralidade do cuidado à saúde da mulher deixando de atendê-la somente na gravidez e parto (BRASIL, 2004).

Neste contexto de avanços na assistência à saúde no Brasil, na década de 90, o país implementou o Sistema Único de Saúde(SUS), através da lei 8.080, que regulamenta em todo território brasileiro ações de promoção da saúde, atribuindo a todo ser humano o direito à saúde, sendo dever do estado proporciona-las (BRASIL, 2000). Com os avanços na área da saúde, após a implementação do SUS, a esfera da Atenção Básica proporcionou melhor acompanhamento das famílias, a partir da criação da Estratégia de Saúde (ESF), ocorrida em 1993, visto que o cuidado prestado ocorre de forma peculiar e busca atender as necessidade das famílias de forma individualizada (BRASIL, 2009).

Neste cenário, ocorreram ascensões em relação à saúde da criança, no ano de 1999 foi aprovada a Política Nacional de Aleitamento Materno (PNAM), com o objetivo de estimular o aleitamento e buscar reduzir as taxas de mortalidade relacionadas às doenças provocadas pelo estado nutricional da criança (BRASIL, 2013). No entanto, nas últimas décadas, as políticas nacionais brasileiras de apoio ao aleitamento materno, sustentaram-se principalmente dentro do ambiente hospitalar, havendo pouca fomentação de práticas no âmbito da Atenção Básica (BRASIL, 2009).

Com o intuito de melhorar a assistência à saúde na Atenção Básica de Saúde, em 2011, houve a implementação da Rede Cegonha ao Sistema Único de Saúde, que gerou um acompanhamento maior do binômio mãe-filho. Esta rede temática promove o atendimento ao pré-natal de forma mais humanizada, acolhendo mulheres gestantes que encontram-se suscetíveis a vulnerabilidade, garantindo a vinculação das mesmas à uma unidade de referência na Atenção Básica e garantindo o transporte seguro. Ela, também, viabiliza o acompanhamento da mulher na hora do parto e do nascimento, com cuidados fundamentais ao bebê até os 2 anos de vida, além de garantir à mãe, o acesso ao planejamento reprodutivo após o parto (BRASIL,2011).

Em relação ao aleitamento materno, sabe-se que este é essencial para a nutrição adequada do recém-nascido, desde as primeiras horas de vida no puerpério imediato. Este compreende o período entre 1º e 10º dia após o parto, sendo um período responsável por diversas transformações locais e sistêmicas na vida das

mulheres, o que requer a necessidade de um acompanhamento profissional que auxilie no meio familiar, psíquico e social dessas puérperas. Nesse âmbito, o enfermeiro é o principal profissional que pode atuar e prestar o cuidado necessário, priorizando atenção singular a cada mulher, buscando intervir nas necessidades de cada uma, a fim de auxiliar no sucesso do ato de amamentar (ADAMY *et al.*, 2017).

De acordo com o Ministério da Saúde, o aleitamento materno exclusivo, é essencial aos primeiros seis meses de vida do bebê, pois traz vários resultados positivos, a citar esses benefícios: protege de infecções, diminui as taxas de mortalidade infantil, reduz as chances de adquirir alergias, reduz o risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes, previne a obesidade, influência na inteligência, auxilia no desenvolvimento adequado da cavidade bucal, além de proporcionar à mulher proteção em relação ao câncer de mama, prevenção de nova gestação, disponibilizando de mínimo custo financeiro e fortalecendo o vínculo entre mãe e filho, melhorando a qualidade de vida de ambos (BRASIL, 2009).

Por fim, vale argumentar que o enfermeiro é o profissional que está mais presente na realidade das mulheres, atuando de forma direta na promoção da saúde, precisa prestar o incentivo à amamentação, auxiliando frente às dificuldades encontradas durante a prática de amamentar. Este profissional precisa estar preparado para intervir nas dificuldades evidenciadas, as quais podem gerar consequências causadoras de danos relacionados à saúde da puérpera ou da criança, decorrentes do desmame precoce ou inserção de outros alimentos que não seja o leite materno (VARGAS *et al.*, 2016).

Dessa maneira, este trabalho justifica-se pela importância do aleitamento materno e a relevância da atuação dos enfermeiros neste contexto. Diante do que foi exposto, este trabalho buscará responder à seguinte pergunta norteadora: Qual a produção científica acerca da atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno? Para responder a esse questionamento, objetiva-se conhecer a produção científica acerca da atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno.

2. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão da literatura, compreendido como uma pesquisa que baseia-se na busca de ampla pela análise de literatura, dessa forma provocando argumentações a respeito dos métodos e os resultados feitos da pesquisa, além disso gerando reflexões posteriores para estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). A escolha pela temática deu-se pelo interesse em analisar a atuação da enfermagem no âmbito do aleitamento materno.

A busca bibliográfica foi realizada na Biblioteca virtual em Saúde (BVS), na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da Saúde (LILACS), no mês de setembro de 2017, baseada nos descritores: profissionais de enfermagem e aleitamento materno, combinados da seguinte forma: profissionais de enfermagem and aleitamento materno.

Foram estabelecidos como critério de inclusão: artigos científicos, texto completo, nos idiomas português e espanhol, encontrados no recorte temporal entre os anos de 2013 a 2017. Estabeleceu-se como critérios de exclusão tais documentos: artigos em outro idioma, editoriais, monografias, teses, dissertações, anais e documentos que apresentassem fuga a temática escolhida. A análise dos dados foi realizada a partir do modelo de análise temática de Minayo (2014), apresentando: pré-análise, exploração do material, tratamento e interpretação dos resultados obtidos.

Na realização da pesquisa na bases de dados citada acima, encontraram-se 272 estudos a partir da combinação dos descritores já citados anteriormente. Com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra foi reduzida para oito estudos, que constituíram o corpus desta revisão.

Em relação às questões éticas, as disposições de autoria foram respeitadas. Não houve a necessidade de aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pela razão deste estudo ser de caráter bibliográfico.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

O ato de amamentar ultrapassa concepções de naturalidade da fisiologia da mulher, ele é baseado no conhecimento, vivência e valor que cada mulher e o seu meio familiar atribuem a essa prática. Além disso, o Brasil é um país muito extenso geograficamente e por esse fato, diversificado em relação à cultura, situação social, econômica e práticas direcionadas a evitar o desmame precoce, o que interfere na adesão do mesmo. Dessa maneira, faz-se necessário conhecer as realidades locais das características do aleitamento materno, a fim de intervir de maneira correta no planejamento de ações educativas que propiciem o aumento da prática de amamentar (BARBIERI *et al*, 2015; WILHELM; *et al*, 2015).

Estudo evidencia que nas regiões brasileiras com melhores índices de desenvolvimento econômico e mulheres com maior nível de escolaridade, a amamentação ocorre por mais tempo (BARBIERI *et al.*, 2015). Outro dado relevante é referente à situação conjugal demonstrando que, aquelas que possuem companheiro, aderem na grande maioria ao aleitamento. Além disso, é maior o número de dias de amamentação nas mães que já apresentavam outras gestações quando comparado às mães primigestas.

Em relação à família, percebeu-se que ela influencia diretamente na decisão da mulher em amamentar ou não, pois é através dela que são passadas crenças e mitos sobre a amamentação, visto que há grandes índices de déficit de conhecimentos sobre os benefícios do aleitamento materno. Logo, faz-se necessária, à implementação de ações na ESF que contemplem o vínculo da mulher com a família e promovam aproximação dos profissionais frente esta realidade. Entre as estratégias possíveis, estão o grupo de gestantes e as visitas domiciliares. É através delas que torna-se possível a troca de conhecimentos, esclarecimentos de dúvidas e prestação de orientações em relação a gravidez, parto e puerpério. (PRATES; *et al*, 2014).

Para tal, é essencial que os enfermeiros estejam empenhados em ações embasadas em estudos atuais. Recomenda-se que ensinamentos sobre a temática sejam exercidas desde a formação profissional, visto que a questão, carece de aprofundamento em certos espaços de ensino (PRATES; *et al*, 2014). Contudo com a investigação e conhecimento da história pregressa, medos, potencialidades e dificuldades de cada mulher, através de um olhar singular, é possível intervir e suprir as necessidades reais da mulher, deixando-as mais seguras e amparadas (OLIVEIRA; *et al*, 2015).

Amamentar trata-se de uma prática que precisa ser aprendida pela mulher, não trata-se de um instinto biológico, mas uma ação que está vulnerável a erros e necessita dessa forma, ser promovida com proteção por profissionais capacitados em proporcionar medidas, a fim de aumentar a adesão à prática do aleitamento e evitando desmame precoce. (PRATES; *et al*; 2014, ABREU; *et al*, 2013).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da realização do presente trabalho, evidenciou-se que os conhecimentos relacionados ao aleitamento materno no âmbito da saúde no Brasil, mesmo com os crescentes avanços ocorridos a partir de políticas e programas nacionais que visaram o cuidado integral à mulher e a criança, ainda encontram-se fragilizados. Há uma necessidade de promoção ao aleitamento materno, por parte da Atenção Básica da Saúde, especificamente no âmbito das ESF, onde o principal mediador do cuidado é o enfermeiro.

Para garantir que essas ações sejam realizadas e atinjam o sucesso no ato de amamentar, é necessário que os enfermeiros estejam sempre buscando atualizar-se, para melhor atendimento e acompanhamento dessas puérperas, contribuindo neste período delicado de suas vidas.

Por fim, comprovou-se que a família contribui de forma muito presente no contexto da amamentação, sendo relevante a sua inserção dentro do plano de cuidados que o enfermeiro prestará durante o acompanhamento na ESF. Salienta-se, dessa forma, a atuação do enfermeiro como sendo de suma importância no cuidado em todos os ciclos de vida da mulher, bem como o profissional essencial na promoção do aleitamento materno e, conseqüentemente, no êxito do mesmo.

5. REFERÊNCIAS

ADAMY, E. K. et al. Amamentação no puerpério imediato: Relato de experiência da implementação do processo de enfermagem. *Revista Enfermagem UFPE*, v. 11, n.1, p. 462-9, 2017.

ABREU, F. C. P; FABBRO, M. R. C; WERNET, M. Fatores que intervêm na amamentação exclusiva: revisão integrativa. *Revista Rene*, v. 14, n. 3, p. 610-9, 2013.

BARBIERI, M.C. et al. Aleitamento materno: orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, v.36, n.1, p. 17-24, 2015.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

Brasil. Ministério da saúde Secretaria Executiva, Sistema Único de Saúde, Sus princípios e conquistas. 2000. [acesso em 02 de outubro 2017]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_principios.pdf.

BRASIL. Portaria GM/MS n.º 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS a Rede Cegonha. *Diário Oficial [da] república Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 27 jun. 2011.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, v. 17, n.4, p.758-64, 2008.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: HUCITEC; 2014.

OLIVEIRA, C. S. et al. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. Revista Gaúcha Enfermagem, v. 36, p. 16-23, 2015.

Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

PRATES, L. A; SCHMALFUSS, J. M; LIPINSKI, J. M. Amamentação: a influência familiar e o papel dos profissionais de saúde. Revista Enfermagem UFSM, v. 4, n. 2, p. 359-67, 2014.

Redes de atenção à saúde: a Rede Cegonha/Consuelo Penha Castro Marques (Org.). - São Luís, 2015.

VARGAS, G. S. et al. Atuação dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família: promoção da prática do aleitamento materno. Revista Baiana Enfermagem, v. 30, n. 2, p. 1-9, 2016.

WILHELM, L. A. et al. A vivência da amamentação na ótica de mulheres: contribuições para a enfermagem. Revista Enfermagem UFSM, v.5, n.1, p.160-8, 2015.